



ESPÉCIE BANDEIRA: UM NOVO PAPEL PARA O LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*)

Pedro Artur Silveira Viana^{1*}, Larissa Tiemi Matuzake Vieira¹, Ana Luiza Henriques Costa Ramos¹, Amanda Maria Sena Reis².

¹Graduando em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil *Contato: pedroarturviana@hotmail.com

²Professora do Departamento de Patologia Geral do ICB da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

INTRODUÇÃO

Segundo a WWF, o termo biodiversidade - ou diversidade biológica - descreve a riqueza e a variedade do mundo natural, sendo composto pelas plantas, animais e microorganismos⁸. Contudo, mesmo a biodiversidade sendo um fator tão importante e reconhecido, não só pela população geral, como também diversos órgãos internacionais, como fundamental para a sobrevivência e manutenção da humanidade, autores apontam a perda de biodiversidade como uma das piores crises mundiais da atualidade¹⁰. Nesse cenário, diversas espécies e habitats vêm diminuindo a uma taxa alarmante, assim como apontado pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas de Extinção de 2022. É nesse contexto que o Brasil, detentor de cerca de 20% das espécies conhecidas no mundo, se encontra. Sendo assim, a utilização de espécies-bandeira se torna um meio extremamente eficaz na manutenção de espécies nativas no território nacional.

METODOLOGIA

Essa revisão literária foi baseada em revistas, teses, artigos e dissertações indexadas em bases de dados como em sites como google acadêmico, Scielo, British Ecological Society, Nature, dentre outros.

RESUMO DE TEMA

No Brasil, 69 espécies de mamíferos estão oficialmente ameaçadas, o que representa 10,6% das 652 espécies nativas de mamíferos que ocorrem no país. Além disso, a grande maioria das espécies ameaçadas (40 espécies) está incluída na categoria Vulnerável (VU), quase um terço (18 espécies) está na categoria Criticamente em Perigo (CR) e as 11 espécies restantes situam-se na categoria Em Perigo (EN), segundo critérios de avaliação adotados para a elaboração da lista em 2002 (União Mundial para a Natureza - IUCN, 2001a) e publicados em revistas^{5,6}. O Brasil é privilegiado pela sua grande biodiversidade. Contudo, muito ainda deve ser feito para que esse privilégio seja conservado e que as gerações futuras conheçam de forma plena a nossa fauna e flora. Nesse sentido, a valorização da fauna deve ser um tópico bastante discutido, tanto pela sociedade, quanto por órgãos governamentais. Segundo Benites & Mamede⁷, a educação ambiental atua como ligação entre as ciências e as comunidades, intercalando-se como uma ferramenta útil à biologia da conservação e forte aliada para o alcance de sociedades sustentáveis, gerar e disseminar informações sobre a biodiversidade são ações prementes para mudar a percepção sobre os ecossistemas naturais.

Espécie-Bandeira

Uma das formas de valorização da fauna que se mostra bastante eficaz, está atrelada a utilização de símbolos. Nesse sentido, temos uma espécie de escolha que será considerada como “espécie bandeira”. Segundo a fundação projeto tamar, a definição do termo se atribui às espécies carismáticas, que atraem a atenção das pessoas, normalmente usadas para difundir e massificar a mensagem conservacionista e conscientizar a opinião pública para a necessidade de proteger espécies menos conhecidas e seus habitats. Como exemplo no cenário brasileiro, temos o Mico-Leão-Dourado⁴.

Lobo-Guará

Popularmente conhecido como Lobo-guará ou ainda Lobo-de-crina, o *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) é o maior canídeo da América do Sul. Assim como o seu grande tamanho, que pode chegar de 95 a 115 cm

de comprimento (mais 38 a 50 cm de cauda) e pesando entre 20 e 30 kg, grandes são os desafios enfrentados pela espécie³. Dentre os maiores obstáculos que o lobo enfrenta, podemos citar as lendas, credences populares que contribuem para o declínio da população. Um fator importante a ser ressaltado está no Brasil abrigar quase 90% da população conhecida da espécie ao longo de toda sua distribuição³. De acordo com estudos realizados em 2005, a população da espécie no território nacional foi estimada em 21.746 indivíduos^{1,2}. Contudo, da mesma forma que foi feito o levantamento da população, foi possível constatar a tendência de redução significativa do número de animais, bem como a sua extinção em áreas brasileiras. Parte de tal tendência pode ser explicada pela perda de habitat e atropelamento, sendo as principais ameaças à espécie. Com estas perdas não quantificadas, tem-se que o declínio populacional nos próximos 21 anos possa atingir valores superiores ao limite de 30%, qualificando a espécie à categoria Vulnerável (VU) pelo critério A3c+E, no Cerrado¹. Além disso, devemos salientar que em áreas rurais existem a criação de animais domésticos (galinhas e gado) pelas comunidades residentes. Assim como dito anteriormente, a mitificação é algo presente em tais regiões, promovendo diversos conflitos entre animais silvestres e a população local. Dentre elas, podemos citar a lenda de que o lobo-guará é o principal responsável pela predação de aves domésticas, sendo um motivo para o abate da espécie que já se encontra em situação de vulnerabilidade. Em 2005 foi realizado o I Workshop Internacional para a Conservação do Lobo-guará - Análise de viabilidade Populacional e de Habitat (PHVA), visando a elaboração do Plano de Ação para Conservação do Lobo-guará, organizado pelo CENAP. Nesse sentido, alguns objetivos foram elaborados, e podem ser melhor entendidos no livro “Avaliação do estado de conservação do Lobo-guará”. Dentre eles, podemos citar a ação de conservação número 4 e 5, que abordam tanto o “aumento da efetividade da educação para a conservação do lobo-guará”, quanto “reduzir conflitos entre as comunidades e o Lobo-guará”^{5,6,9}. Nesse sentido podemos perceber a importância de delimitação da espécie como espécie-bandeira, de forma a garantir a educação para a conservação, bem como reduzir os conflitos existentes entre humanos e lobos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dito isto, fica evidente a grande biodiversidade do nosso país, bem como a necessidade de conservar tal patrimônio. Para isso, a valorização da fauna se mostra uma excelente saída para a manutenção dos animais no meio ambiente. Delimitar uma espécie se faz necessário para conduzir melhor os trabalhos e garantir uma maior assertividade. Nesse cenário, o lobo-guará tem-se mostrado um grande candidato, tanto por estar presente em quase todo o território nacional, como possuir características fundamentais para tal. Com isso, podemos concluir que os trabalhos de conservação de fauna devem adotar mecanismos como a delimitação de uma “espécie-bandeira” para atingir seus objetivos. Assim, será possível ajudar na conservação de diversas espécies ameaçadas de extinção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barros, R.S.M. 2008. Levantamento e estimativas populacionais de mamíferos de médio e grande porte num fragmento de mata atlântica em área urbana no sudeste do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ecologia aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais). Universidade Federal de Juiz de Fora. 69p.
2. CHIARELLO, Adriano G. et al. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção, v. 2, p. 680-880, 2008.



IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

3. DE PAULA, R. C. et al. Avaliação do estado de conservação do Lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) no Brasil. Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros. 2015.
4. ESPÉCIE bandeira. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.tamar.org.br/interna.php?cod=87>. Acesso em: 7 abr. 2022.
5. Machado, A.B.M, C.S. Martins e G.M. Drummond (ed.). 2005. Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Incluindo as Espécies Quase Ameaçadas e Deficientes em Dados. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas. 160p.
6. Machado, A.B.M, G.A.B. Fonseca, R.B. Machado, L.M.S. Aguiar e L.V. Lins (ed.). 1998. Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas. 608p.
7. MAMEDE, Simone Batista et al. Educação Ambiental e os desafios para implementação de políticas públicas em Mato Grosso do Sul. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 16, n. 1, p. 493-507, 2021.
8. O QUE é biodiversidade?. [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biodiversidade/. Acesso em: 7 abr. 2022.
9. Reis, N.R., A.L. Perachi, W.A. Pedro e I.P. Lima (ed.). 2006. Mamíferos do Brasil. Londrina: UEL. 437p.
10. Vié, J.C.; Hilton-Taylor, C. & Stuart, S.N. (eds.), 2009. Wildlife in a Changing World – An Analysis of the 2008 IUCN Red List of Threatened Species. Gland, Switzerland: IUCN. 180 p.